



TRÊS ROSAS E O GÊNERO FEMININO NO JAPÃO: Análise de mangá com foco em questões de gênero

Sabrina G. T. OLIVEIRA¹; Adriana F. LEMOS²; Marco A. P. PINHEIRO³

RESUMO

Trata-se de um relato de pesquisa. O texto tem por intenção dar a ver a pesquisa que objetiva, por meio de análise textual e de referencial bibliográfico, entender três mangás intitulados *Berusaiyu no Bara* (1972), *Banana Bread no Pudding* (1977) e *Shoujo Kakumei Utena* (1996). A intenção é compreender de que forma *Banana Bread no Pudding* (1977) e *Shoujo Kakumei Utena* (1996) constituem-se como formas evoluídas através das quais a narrativa por e para mulheres no Japão se consolidou e se modificou numa discussão que gira em torno do gênero feminino e quiçá da disforia de gênero, dentro de uma brevíssima discussão psicanalítica. A pesquisa, além disso, tem como base a ideia chartieriana de que obras textuais podem ser documentos culturais e que, portanto, os mangás estudados na pesquisa são contemplados como o acervo imagético-textual corpus desta pesquisa. Como resultado visa-se a compreensão do mundo feminino, conforme mostrado nestes mangás, quanto à sua sexualidade desde 1970 o contemporâneo.

Palavras-chave:

Narrativa; Sexualidade; Literatura.

1. INTRODUÇÃO

Antes de falarmos sobre os mesmos e explicarmos sobre do que essa leitura se trata, falaremos sobre leitura e de que forma a nossa se opera. O estudo da História Cultural “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2002, p. 17). Ao lermos algum objeto cultural, no nosso caso o mangá, poderemos vislumbrar como uma determinada realidade social foi pensada por determinado autor em sua própria época. Quando nos debruçamos sobre esses materiais de leitura, descortinamos uma dada realidade e como esta realidade foi transposta para o mundo da ficção. Assim, Chartier indica que, “é neste sentido que as representações do mundo social ‘produzem’ a realidade deste mundo.” (CHARTIER, 2002, p. 34). Assim, é possível compreender uma dada reorganização da realidade do autor quando expressa nos trabalhos em questão. O Japão se desacortina diante dos leitores desses mangás.

O tripé de textos sob nossa análise estará sendo estudado sob a perspectiva de gênero e identidade⁴ segundo teorias psicanalíticas. A mangaká Ryoko Ikeda nos faz refletir, em *Berusaiyu no Bara* (1972), sobre a diversidade da representação feminina. A obra é um mangá do gênero *shoujo* ambientada na França do século XVIII, no tenso período que antecede os eventos da revolução, e se desenvolve em torno de Oscar François de Jarjayes, uma jovem que ao nascer foi

¹ Bolsista de iniciação científica CNPq. IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: sabrina.gabriela@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: adriana.falqueto@ifsuldeminas.edu.br.

³ Co-orientador, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: marco.pinheiro@ifsuldeminas.edu.br.

⁴ A composição deste texto é enxuta, para a leitura do texto na íntegra, buscar o texto homônimo a ser publicado na revista *Convergências: Estudos de Humanidades Digitais*.

criada como um garoto para servir na Guarda Real durante o reinado de Maria Antonieta. Segundo Saylor Sousa, “shoujo mangá se apresentou como uma válvula de manifestação do pensamento feminino na busca por uma melhor colocação da mulher na sociedade japonesa” (2018, p. 120). *Banana Bread no Pudding* é um mangá shoujo escrito por Yumiko Ōshima em 1977. O drama central da história começa quando a irmã mais velha de Ira Miura, Sarah, se casa. A partir disso, Ira tem um desencadeamento de diversos problemas emocionais que são abordados durante a obra. Em *Shoujo Kakumei Utena* o leitor conhece Utena que cresce com determinação de reencontrar o príncipe, tanto que passa a se vestir como um rapaz e se engajar em atividades mais masculinas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de falarmos sobre os mesmos e explicarmos sobre do que essa leitura se trata, falaremos sobre leitura e de que forma a nossa se opera. O que faremos é, segundo o que o historiador Roger Chartier disse, é “associar, numa mesma análise, os papéis atribuídos ao escrito, às formas e suportes da escrita e as maneiras de ler” (CHARTIER, 2010, p. 8). Ou seja, lermos as imagens, os textos, se necessário, a disposição de textos e imagens nas páginas e o uso de cores para entendermos o texto-sentido em seu suporte, que é o mangá.

Reunindo o máximo de informações que a apreensão é capaz de captar podemos realizar análises que convergem com a proposta de leitura feita pelas desenhistas e editores e que também coadunam com a nossa capacidade interpretativa. Portanto, os objetos lidos por nós precisam ser apreciados em seu sentido a depender de suas formas, de sua materialidade, e de como são projetados para tal, ou seja, como se dão a ler. O tripé de textos sob nossa análise estará sendo estudado sob a perspectiva de gênero sob a perspectiva psicanalítica desenvolvida por Jacques Lacan, especialmente nos livros *O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente* (1999), *O Seminário, Livro 6: O desejo e sua interpretação* (2007) e nos *Escritos* (1998) e por Freud em *O Eu e o Id* (2010), para falar o sujeito que não nasce como uma identidade autônoma, mas se constitui no campo do desejo do Outro e sobre o Superego.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Lemos, a princípio, os textos de Roger Chartier a respeito do estudo da leitura das imagens e dos textos, conforme o estudo da materialidade para depois lermos textos a respeito de questões que envolvem a psicologia, com leituras de Lacan e Freud. A partir dessa fundamentação teórica, lemos os mangás para tecermos diálogos e nos aprofundarmos em questões sobre a sexualidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso de Oscar, o General de Jarjays projeta nela sua idealização de um “homem perfeito”: militar, forte e fiel à monarquia. Sentindo-se frustrado com o nascimento de uma filha em vez de um filho, ele tenta moldá-la à imagem desse ideal masculino. Assim, Oscar não é criada para ser quem é, mas para encarnar aquilo que o pai desejava que ela representasse.

Já respeito de *Banana no Bread Pudding*, percebe-se que Ira apresenta um medo irracional de uma figura que, segundo a lenda, aparece no banheiro depois da meia-noite e possui uma aparência que não permite que se diferencie se se trata de um homem ou uma mulher. Essa criatura pode ser uma metáfora para o medo de Ira quanto ao futuro. Isso dialoga com a natureza de Ira, que é infantil e não segue os padrões comportamentais socialmente construídos para uma mulher adulta.

A jornada de Utena é, inicialmente, definida pela busca por um príncipe idealizado. O mangá faz os leitores acreditarem que o reencontro com essa figura é o objetivo final da história. No entanto, essa expectativa é uma armadilha narrativa intencional já que ao longo da trama a história subverte essa busca.

5. CONCLUSÃO

O tema das três histórias fala muito mais do cumprimento de papéis sociais e do que da disforia de gênero como um sintoma nesses contextos. Entendemos que, a partir da leitura de *Berusaiyu no Bara*, Oscar não tem sentimentos masculinos, apesar de ser criada como homem. Ocorre em *Berusaiyu* uma discussão sobre a igualdade de gêneros. No caso de Ira, a necessidade de se casar surge com o enlace da irmã. Ainda acerca do sonho de Ira, podemos entender que, segundo Freud e Lacan, a criatura que aparece nos sonhos de Ira pode ser interpretada como o inominado, inaceitável ou o monstruoso. Essa criatura é como se fosse um monstro, pois escapa da lógica. O que não é binário, de acordo com os papéis de gênero, é monstruoso, pois não pode existir. Caso Ira não viva a vida normalizada nos padrões de gênero, ela se sentirá culpada, fazendo com que se torne má em vistas sociais. A traição de Akio e a transformação de Utena na nova Noiva da Rosa, em *Shoujo Kakumei Utena*, forçam a protagonista a confrontar toda a estrutura de poder que o “Fim do Mundo” representa. A batalha final não é sobre salvar uma princesa, mas sobre Utena e Anthy se libertarem e também poderem ser os próprios príncipes de suas vidas. A “revolução do mundo” prometida é uma revolução de gênero e de poder. Essa revolução é um processo de mudança e libertação. Com a leitura dos três mangás é possível ver a discussão de suas autoras sobre as questões de gêneros concernentes aos seus períodos, às décadas de 1970 e 1990. Diálogos que concernem o espaço da mulher, seus anseios e sua subjetividade estão postos nos mangás que abordam essas pautas de forma tão contundente. Com seus mangás, Ikeda, Ooshima e BePapas e Saito foram capazes de abordar, junto à sociedade, temas difíceis como o preconceito de gênero no trabalho, a criação rígida dos pais, o senso de dever na sociedade japonesa – em detrimento dos

próprios sonhos, o medo do casamento e dos desdobramentos do amadurecimento e o patriarcado e suas amarras. Para as autoras, mais do que criar pequenos universos narrativos, o legado deixado é o da abordagem de discussões profundas e necessárias que fizeram adolescentes sentirem-se imersas em dilemas à ponto de levantarem questionamentos atinentes à época em que viviam. A publicação do *Berusaiyu no Bara* e de *Shoujo Kakumei Utena* só vem a ressaltar a qualidade atemporal das narrativas em questão, mostrando-nos que a sociedade ainda carece das discussões elencadas pelos trabalhos em questão.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2025.
- GARCIA, Fábio. Por que mangá no Brasil esgota tão facilmente?. *Omelete*, São Paulo, 27 de outubro de 2021. Mangás e animes. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/anime-manga/manga-esgotado-reimpressao-brasil>. Acesso em: 06 mai. 2025.
- SATO, Cristiane Akune. *Japop – o poder da cultura pop japonesa*. São Paulo, NSP-Hakkosha, 2017.
- SOUSA, Saylon. KAICHOU WA MAID-SAMA!: A estética do melodrama e empoderamento feminino em um shoujo mangá. *Revista Cambiassu*, São Luís/MA, v. 13, n. 21 – Janeiro/Junho de 2018, p. 113-131.
- IKEDA, Riyoko. *Berusaiyu no Bara*. Tokyo: Chuokoron-Sha, vol. 1-2, 1987.
- SILVA, Valéria Fernandes da. História, shoujo mangá e feminismo: um olhar sobre a Rosa de Versalhes. In: *Labrys, estudos feministas*, 2011. Disponível em <http://www.labrys.net.br/labrys20/brasil/valeria.htm>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- IKEDA, Riyoko. *Berusaiyu no Bara*. 1ª Edição, Japão, Tankōbon, volume 1-10, 1972-1973.
- OOSHIMA, Yumiko. *Banana Bread no Pudding*. 1ª Edição, Japão, Seventeen, 1977-1978.
- SAITO, Chiho; BePapas. *Shōjo Kakumei Utena*. 1ª Edição, Japão, Tankōbon, volume 1-5, 1996-1998.
- FREUD, Sigmund. *O Eu e o Id*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- LACAN, Jacques. *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 5: As formações do inconsciente (1957–1958)*. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 6: O desejo e sua interpretação (1958–1959)*. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.